## Ernesto Nazareth, compositor

illustração e bom gosto, entre nos. i bohemias. Uma dellas está muito generali- Para muita gente, a musica está

vezes essa profissão de fé apparen-

Inoffensiva. e louvavel aquella declaração?

Nem tanto! A mim parece-me perigosissima e cheia dos mais infecciosos germens de incultura e de snobismo. Se não, vejamos.

A arte "classica" representa um estadio muito bem caracterisado. multo nitidamente differenciado da Mauricio. Classica, só as produc- contra a arte classica. cões desses artistas e as dos seus | A prohibição feita por quasi tocontemporaneos. Após elles a mu- dos os professores, de tocarem os nante, e é, neste momento, integra- um erro esthetico e psychologico lista, objectivista, dynamista, etc., muito mais grave.

Muitos dos presentes estarão pensando que me estou apegando a zer que a creação da verdadeira "rotulos", a convenções, quas a musica brasileira tem sido demorapreconceitos de escola. Escola é da, e terrivelmente, pela falta de palavra va. O que ha, mas isso é contacto dos artistas (interpretes s irrecusavel, são manifestações mais compositores) com a arte genuinaou menos unanimes em épocas de- mente popular. finidas, de sensibilidades com tracos communs, permanentes, e que xixes, musica não "nobre", musise affirmam mesmo através da dif- ca despresivel, musica inconfesferença mais accentuada que en- savel! tre os temperamentos individuaes

exista. Não ha escolas (e algumas têm havido que taes foram formalmente); não ha escolas, concedamos, mas ha tendencias geraes bem caracterisadas:

precedeu à romantica, historica- dos de reproduzirem com seguranmente, diga-se isto de uma vez por | ça e precisão o rythmo brasileiro

Para as pessoas bem comportadas que "só tocam "musica classi- angustiosa a situação, entre-outras, da obra de Ernesto Nazareth, no ca". para essas pessoas, entretanto. musica classica é toda a "musicaarte", toda a musica séria, toda a musica que se não destine apenas. 

Ha varias maneiras de affectar á dansa nos salões ou ás serenatas

sada, e consiste na declaração que pois dividida em duas especies: tuconstantemente ouvimos: — gosto do o que se ensina no Instituto Namuito de musica classica. Não to- cional de Musica, de um lado; de co tangos. Alias, meu professor outro as producções vulgares do prohibiu-me musica de dansa.

Confessem as senhoras e senho
Confessem as senhoras e senho
condidas do professor se póde baritas presentes que já ouviram mil tucar, dura, pesada, desdenhosamente no piano: os tangos, as valtemente tão inoffensiva, tão louva- sas, os maxixes, os cateretês.

Chamar todo mundo musica classica á primeira das especies mencionadas provem da viciosa orientação pedagogica entre nós exercida, e ao facto absolutamente clamoroso, ridiculo, de não haver no Instituto de Musica uma cadeira de Historia de Musica e de Esthetica Musical.

Resultado: alguma distincta plaarte universal. Não cabe definil-a nista nossa annunciar que vai excaqui; mas afinal, classica é a mu- cutar um classico e passar a intersica de Bach, de Haydn, de Mo- pretar Strawinsky ou mesmo Dezart, de Lulli, de Rameau, de José bussy, decididos revolucionarios

sica foi romantica, foi impressio- alumnos musica popular, resulta de

Para demonstral-o bastaria di-

E' prohibido tocar tangos e ma-

Els o anathema imbecili

Eis porque pianistas com medalha de ouro e premio de viagem não são capazes de executar decentemente um tango brasileiro, eis porque tantos finos artistas estão com o senso rythmo viciado pelos Musica classica é a musica que rythmos regulares e impossibilita-

> caracteristico, o rythmo syncopado. Por isso é, ainda neste momento. quadro social da nossa vida musi-

> Ernesto Nazareth é um precursor admiravel. Adivinha, mais do que qualquer outro compositor nosso as possibilidades da musica brasileira. Tem uma intuição nitida d'uma technica brasileira, d'um colorido nosso, quente, envolvente dum movimento alerta e nume-

> Criou technica sua, personalissima, se bem que primitiva. rustica, ingenua. Limitou sua inspiração a brenes e desnudados desenvolvimentos, apesar dum senso de ornamentação que genericamente o aparenta a um Chopin e a um Al-

> Nazareth é uma especie de Granados rustico, mas quão mais variado em seus accentos, quão mais profundo em certos dos seus achados harmonicos!

> Execute-se correctamente, e com verve, "Fico" ou "Favorito", de Nazareth, e ao depois ouça-se as "Saudades do Brasil", de Darins Milhand, um dos "leaders" da musica franceza a m'oderna. Que differença, da sinceridade aguda, pungente, directa, de Nazareth, para os arranjos artificiosos e magros de Milhand, e este, entretanto, um grande technico, e aquelle, o nosso, um musico de suburbios, que é prohibido tocar.

> A musica popular não é desprezada em nenhum paiz culto. Nem no nosso, faço-lhe essa justiça.

> Nas altas espheras musicaes, um Villa Lobos, Luciano Gallet, um Lorenzo Fernandes, um Francisco Braga, sabem que ella nos indica parte do caminho a seguir para virmos a ter verdadeira musica popular.

Nas baixas espheras musicaes, no "povinho", ha entranhado amor pelo "chôro" e pelo "batuque", que elle, povinho, cria amorosamente para a grandeza futura da raça brasileira, unificada.

O desprezo, melhor a ignorancia está na esphera intermedia, na musica do Instituto e na professora que do Instituto sahiu. Essa é que, no trabalho ingente de integração da alma nacional, nada adivinha ainda, nem dos alicerces humilder em que ella se fundamenta.

Quando, ha uns trinta annos, o tango "Bregeiro" de Nazareth appareceu, vendido por seu autor por 5\$ ao editor, e que deu a este uma fortuna, o successo foi prodigioso. Aquella andadura elastica, singular, decidida, o tom commedido, que hoje se diria classico, pelas qualfiades de discreção e equilibrio, impressionaram profundamente. Foi successo integral. As producções posteriores accrescentaram ao volume e variedade da obra, não ao effeito no publico.

Hoje... Hole? Hoje số os "pianeiros", os tocadores que se deixam contratar para os bailaricos suburbanos sabem tocar Nazareth, adivinhando a technica, por vezes ardua e complicada que tal execução exige.

Nossos pianistas de salão e de concertos sabem reproduzir rythmos russos e skandinavos e são incapazes de reproduzir os nossos.

Se amanhã vem a ser criada nossa grande musica nacional, os interpretes estarão desarmados, terão de refazer a technica especial que Donga e Pixinguinha possuem quasi com genialidade.

Snobismo, incultura, estado de coisas contra o qual urge reagir em nome da arte brasileira de amanha, da arte brasileira unica que poderá impôr nosso nome no estrangelro. a que não seja apenas reflexo, imitação de russos ou francezes, mas nascida de nossa legitima inspiração nacional.

Rio, 15 de julho de 1926. ...

Andrade Muricy.